

Coordenadora do Programa Ufal em Defesa da Vida, a professora Ruth Vasconcelos lembra que o ato tem o propósito de refletir sobre "a dor que os números não revelam".

Campi no Agreste e no Sertão também vão participar de ação

O Programa Ufal em Defesa da Vida começou em 2009, com debates sobre as 2.064 mortes ocorridas no Estado no ano anterior. Alertando para os graves índices de homicídios, a universidade, por meio das coordenações de Política Estudantil e de Ações Acadêmicas, montou um varal com centenas de camisas brancas simbolizando as pessoas assassinadas.

O objetivo da instituição é "estimular e fomentar atividades políticas, sociais, culturais, artísticas, científicas e acadêmicas em torno dos temas Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos".

Nesta edição, a reflexão é sobre "A dor que os números não revelam". O bosque, que começa a ser criado hoje, estará disponível para que as famílias e amigos das vítimas possam lembrá-las ao tempo em que refletem sobre as causas da violência. Serão colocadas nas árvores

plaquetas contendo nomes das vítimas e depoimentos enviados pelos familiares

A mesma ação será feita nos campi da Ufal em Arapiraca e no Sertão. A ação que ocorreria em Arapiraca, nesta sexta-feira, foi adiada para o próximo semestre. A professora Ruth Vasconcelos ressaltou a importância de as pessoas continuarem contando as histórias das vítimas.

O Bosque do Campus Maceió tem projeto paisagístico da professora Regina Coeli, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, e contempla variedades como o baobá e o ouricuri, consideradas sagradas por africanos e indígenas. **BO**

Mobilização

Nesta edição, a reflexão é sobre "A dor que os números não revelam". Em Arapiraca, a ação, que aconteceria nesta sexta-feira, foi adiada para o próximo semestre